



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS: JOSÉ DE FREITAS
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS – ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

JOSÉ ROBERTO DA SILVA BRAZ

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: QUAL A IMPORTÂNCIA DE INCLUIR ESSA
ABORDAGEM NA SALA DE AULA.

JOSÉ DE FREITAS

2023

JOSÉ ROBERTO DA SILVA BRAZ

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: QUAL A IMPORTÂNCIA DE INCLUIR ESSA
ABORDAGEM NA SALA DE AULA?

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Polo de José de Freitas – PI.

Orientador: Prof. Dr. Wilton de Carvalho Lopes.

JOSÉ DE FREITAS

2023

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: QUAL A IMPORTÂNCIA DE INCLUIR ESSA ABORDAGEM NA SALA DE AULA.

Jose Roberto da Silva Braz (Autor)¹

Wilton de Carvalho Lopes Professor(a) Orientador(a)²

RESUMO

Neste trabalho, exploramos as abordagens teóricas relacionadas à educação sexual nas escolas. Este enfoque em sala de aula, tem de ser frequentemente em se tratando de um tema sobre o qual os jovens raramente dialogam em casa com seus pais. Na escola, principalmente em um ambiente de aprendizado, os alunos estão em uma fase em que estão conhecendo seus corpos e as mudanças que ocorrem devido aos hormônios. Nesse contexto, adquirem informações valiosas que os ajudarão a lidar com questões relacionadas à sexualidade ao longo de suas vidas, considerando a sociedade em que vivemos, essa abordagem teórica em relação à educação sexual na escola e a inclusão em sala de aula embasada em uma pesquisa bibliográfica e em análise de documentos relacionados à sexualidade e às políticas públicas que regulamentam a educação sexual. Além disso, enfatizamos a necessidade de abordar tópicos como prevenção de doenças e gravidez precoce, conhecimento sobre práticas sexuais seguras, métodos contraceptivos, riscos de gravidez não planejada e a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e do Infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês). (HIV/AIDS) no ambiente escolar, bem como a formação dos professores. Neste contexto, autores como Vieira; Matsukura (2017, p.10), (Furlanetto, 2018, p. 18), (Da Silva 2014, p. 6) e (De Holanda et al. 2010, p. 4) fornecem o embasamento teórico para a discussão sobre sexualidade, desmistificando tabus e preconceitos associados a esse tema e também ajudam a compreender como a educação sexual e a prevenção de DSTs e AIDS podem ter um impacto positivo na formação dos indivíduos. Dessa forma, a sexualidade deve ser reconhecida como um tópico dinâmico e estratégico na escola, capaz de proporcionar uma educação crítica e transformadora.

Palavras-chave: educação sexual nas escolas; abordagem em sala de aula; ensino fundamental.

ABSTRACT

In this work, we explore theoretical approaches related to sexual education in schools. This focus in the classroom must be frequent when dealing with a topic that young people rarely talk about at home with their parents. At school, especially in a learning environment, students are at a stage where they are getting to know their bodies and the changes that occur due to hormones. In this context, they acquire valuable information that will help them deal

¹ Jose Roberto da Silva Braz. Licenciatura Plena em Ciências Biológicas: UESPI e-mail: robbertobraz@gmail.com.

² Wilton de Carvalho Lopes professor(a) orientador(a). IFPI. E-mail: wcarvalholopes@ifpi.edu.br

with issues related to sexuality throughout their lives, considering the society we live in, this theoretical approach to sexual education at school and inclusion in the classroom based on research bibliography and analysis of documents related to sexuality and public policies that regulate sexual education. Additionally, we emphasize the need to address topics such as disease prevention and early pregnancy, knowledge about safe sex practices, contraceptive methods, risks of unplanned pregnancy, and the spread of sexually transmitted diseases (STDs) and Human Immunodeficiency Virus Infection (HIV is the acronym in English). (HIV/AIDS) in the school environment, as well as teacher training. In this context, authors such as Vieira; Matsukura (2017, p.10), (Furlanetto, 2018, p. 18), (Da Silva 2014, p. 6) and (De Holanda et al. 2010, p. 4) provide the theoretical basis for the discussion on sexuality, demystifying taboos and prejudices associated with this topic and also helping to understand how sexual education and the prevention of STDs and AIDS can have a positive impact on the education of individuals. Therefore, sexuality must be recognized as a dynamic and strategic topic at school, capable of providing critical and transformative education.

Keywords: sexual education in schools; classroom approach; elementary school.

Data de aprovação: 04/11/2023.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como abordagem principal a Educação sexual na escola: qual a importância de incluir essa abordagem na sala de aula? Para que impulsionem a importância da Orientação Sexual no âmbito escolar, pois é nela que prevê e contempla as indagações em questões relacionadas à temática estudada.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a orientação sexual na escola é entendida como atividade transversal, perpassando todos os níveis de ensino e disciplinas ou atividades escolares, já que se trata de uma questão inerente ao ser humano, construída coletiva e socialmente ao longo do seu desenvolvimento e moldada nas suas relações. Sendo assim, o documento orienta que a sexualidade deve ser trabalhada de duas formas: dentro da programação pedagógica, por meio de conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e em extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (Furlanetto; *et al.*, 2018, p. 10).

Conforme De Holanda *et al.* (2018, p. 5), o conhecimento limitado dos adolescentes sobre a prevenção do DST/Aids, muitas vezes proveniente da mídia e composto por informações superficiais, não é eficaz na promoção de comportamentos sexuais saudáveis. Além disso, as influências culturais e religiosas exercem impacto nas escolhas sexuais dos jovens, e a qualidade da educação sexual varia consideravelmente. A necessidade de uma educação sexual

abrangente, abordando contracepção, prevenção de DSTs e relacionamentos saudáveis, é evidente. Portanto, uma abordagem ampla é crucial para promover a saúde sexual dos adolescentes.

Para (Freitag, 2022, p. 4). Uma educação sexual abrangente engloba não apenas aspectos biológicos, mas também tópicos como relacionamentos saudáveis, consentimento, diversidade sexual, identidade de gênero e orientação sexual. A preparação adequada dos professores é essencial para proporcionar uma educação inclusiva. Uma formação que abrange a sexualidade multidimensional ajuda a sensibilizar os educadores para a diversidade e a criação de um ambiente escolar inclusivo, combatendo estigmas e discriminação. Professores bem informados podem promover um ambiente escolar seguro, melhorar o relacionamento com os alunos e incentivar a busca de orientação e apoio em questões relacionadas à sexualidade. Em resumo, a formação do professor que aborda a sexualidade em seu caráter multidimensional é fundamental para proporcionar uma educação sexual de qualidade, promover o respeito e criar um ambiente escolar inclusivo e seguro para todos os alunos. Isso contribui para o desenvolvimento holístico dos alunos.

Essa pesquisa busca ampliar a compreensão da importância da sexualidade, ao abordar o tema de maneira desprovida de preconceitos e tabus. Considerando a adolescência como uma fase crucial do desenvolvimento humano, caracterizada por transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, a pesquisa destaca a diversidade de abordagens e expressões dessas características. A sexualidade não é universal, mas sim influenciada por conceitos e ideologias específicas em diferentes contextos e culturas, resultando em variações conceituais e experiências individuais (Manchini; Da costa; Desidério, 2020, p. 11).

O desenvolvimento das práticas de educação sexual nas escolas começou no início do século XX, tendo como foco o controle epidemiológico. Na época, prevaleciam discursos que eram, em geral, repressivos, ancorados nos pressupostos da moral religiosa e reforçados pelo caráter higiênico das estratégias de saúde pública. Com o avanço das discussões políticas a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos, em que o movimento feminista teve forte participação nas discussões acerca da sexualidade para além do caráter biológico, possibilitando que fosse compreendida como prática aliada à saúde física e mental (Santos, 2019, p. 4).

A incidência crescente de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na população entre os adolescentes (com quase metade dos novos casos de Aids ocorrendo nessa faixa etária de 15 a 24 anos), destaca a importância da educação nas escolas. O período assintomático durante a adolescência é crítico, e os professores desempenham um papel fundamental como agentes sensibilizadores. Entretanto, o conhecimento insuficiente dos adolescentes sobre prevenção do DST/Aids, muitas vezes obtidos de maneira superficial pela mídia, portanto, é crucial adotar abordagens eficazes para cultivar atitudes livres de risco (Vieira; Matsukura 2017, p. 10).

Com base nessas informações delimitou-se a seguinte questão problema: Qual a importância de abordar a questão da sexualidade na adolescência envolvendo problemas que podem resultar em gestações não planejada e propagações de DST e AIDs? Qual é o nível de conhecimento dos alunos do ensino fundamental e Médio sobre a Educação Sexual e suas contribuições para a promoção da saúde desses indivíduos? Na tentativa de responder à questão problema sugerimos apresenta-se o objetivo geral deste estudo é investigar as potencialidades de ações educativas na prevenção de HIV/Aids, analisando a sua contribuição para a promoção da saúde no âmbito do ensino fundamental e Médio.

2 METODOLOGIA.

Realizamos um levantamento dos principais trabalhos sobre **Educação sexual na escola: qual a importância de incluir essa abordagem na sala de aula?** na área de ensino de ciências no nível Fundamental maior, que foi efetivado através de uma busca em 44 revistas (11 nacionais) classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assim como no SciELO – (Scientific Electronic Library Online). Entre os periódicos da área de ensino, selecionamos apenas a Educação Sexual, desde que envolvesse artigos na área de pesquisas científica. A busca por artigos foi realizada diretamente nos sites de cada uma das revistas com as palavras-chave “Educação Sexual na sala de aula”, alguns artigos estrangeiros foram obtidos através do Portal de Periódicos da Capes,

Numa primeira fase da revisão, a partir da leitura dos resumos, selecionamos 94 artigos que, após refinamento durante leitura integral, totalizaram 70 trabalhos envolvendo direta ou indiretamente a educação sexual no contexto escolar do Ensino Fundamental e Médio,

distribuídos por 22 periódicos numa tentativa de traçar um perfil desses trabalhos, fizemos uma análise com relação à quantidade de produção de pesquisas ao longo do tempo.

Podemos observar, que a Educação sexual na escolar no Ensino Fundamental assim como no Médio ainda não é muito estudada, tendo uma frequência de no máximo 10 artigos de 2010 a 2023. No entanto, há uma clara tendência de aumento (tanto nos periódicos nacionais como internacionais) de produção nessa área, principalmente a partir de 2020.

TÍTULOS	AUTORES	ANO
A Importância da Educação para Sexualidade no Ensino Médio.	FREITAG, Fabiana Caroline; STOFFEL, Helena Teresinha Reinehr.	2022
Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura	FURLANETTO, Milene Fontana et al.	2018
O papel do professor na educação sexual de adolescentes.	DE HOLANDA, Marília Lima et al.	2010
Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública.	VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões.	2017
Relato de Experiência: construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência.	SANTOS, Ana Carolina Drehmer et al.	2019
Sexualidade e Modernidade: Uma Reflexão Sobre os Relacionamentos Instantâneos Na Atual Conjuntura de um Mundo Moderno.	DA SILVA, Ricardo Desidério.	2014
A sexualidade silenciada no ambiente escolar e as contribuições da série Sex Education.	MANCHINI, Isabela Cristina; DA COSTA JACINTO, Jéssica; DA SILVA, Ricardo Desidério.	2020
Masculinidades na escola: uma revisão bibliográfica sistemática nas bases Educ@ e Scielo entre 2008 e 2018.	PÉRICO, Lucas; DA SILVA, Ricardo Desidério.	2020
Adentrando espaços escolares: análise de dissertações em programa de mestrado em educação sexual. 2019.	CRUZ, Pâmela Cian da; DESIDÉRIO, Ricardo.	2019

Saúde e Educação Sexual na Escola: Mapeando Tópicos de Interesse e Preferências Metodológicas de Alunos do Ensino Médio.	DE ALBUQUERQUE, Filipe Henrique Cabral; DA MOTTA, Micheline Barbosa.	2023
--	--	------

3 RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

A partir das pesquisas realizadas em obras de autores como: (Périco; Da silva, 2020, p. 12) observamos que, A diversidade de pessoas é um dos fatores significativos no contexto escolar, principalmente, quando detecta-se fatores sociais e representações da sexualidade por isso, os conflitos são inevitáveis, e já previstos, sendo considerados importantes mecanismos de construção da identidade de uma escola.

Com base em Manchini; Da costa; Da silva, 2020, p. 9). A diversidade social, étnica, cultural e de identidade de gênero, entre outros aspectos, enriquece o ambiente educacional, oferece oportunidades para o aprendizado e crescimento pessoal. Os conflitos surgirão em um ambiente tão diverso mas na verdade, eles podem ser oportunidades excelentes para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal e coletivo, entende-se também que os conflitos podem ser considerados importantes mecanismos de construção da identidade da escola no aprendizado e compreensão da diversidade de pessoas, culturas, origens e experiências, diversidade podem servir como dicas para o aprendizado.

(De acordo com Cruz e Desidério 2019, p. 17), percebe-se que, os resultados obtidos evidenciaram por parte de cada pesquisador uma preocupação de como vem sendo efetivada nas escolas a Educação Sexual. De modo geral, o que se percebeu é que a sexualidade ainda é velada e dotada de tabus e preconceitos. Desse modo, muitos educadores e gestores não compreendem o real sentido de se educar para a sexualidade, deixando-a na maioria das vezes em segundo plano.

Os autores ainda ressaltam uma preocupação importante na área da educação sexual que também envolve questões como consentimento, relacionamentos saudáveis, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), contracepção e respeito mútuo.

É verdade que, em muitas escolas, a educação sexual continua sendo um assunto envolto em tabus e preconceitos, o que pode ter várias consequências

negativas incluindo a desinformação sobre DSTs e HIV/AIDS. Observa-se alguns pontos chave que podem ser considerados a partir dos seus comentários.

A sexualidade é um tema que, em muitas culturas, ainda é considerado tabu e difícil de discutir abertamente. Isso pode levar a uma falta de discussão aberta e à falta de educação sexual adequada nas escolas. Como mencionado, muitos educadores e gestores podem não compreender completamente o propósito e a importância da educação sexual. Isso pode resultar na negligência desse aspecto importante da educação dos alunos. (Freitag; Stoffel, 2022, p. 4). Quando a educação sexual é deixada em segundo plano, os alunos podem não receber informações precisas e necessárias sobre temas relacionados à sexualidade, como saúde sexual, consentimento, identidade de gênero e orientação sexual. Isso pode deixá-los mal preparados para enfrentar questões relacionadas à sexualidade em suas vidas.

(Santos; *et al* 2019, p. 5) A falta de educação sexual adequada pode ter um impacto negativo nas vidas dos alunos. Eles podem enfrentar situações difíceis sem orientação adequada e podem perpetuar mitos ou informações imprecisas sobre sexualidade. Para abordar essas questões, é fundamental que as escolas reconheçam a importância da educação sexual e implementem programas abrangentes que promovam o entendimento, o respeito e a educação sobre sexualidade de forma inclusiva e informada. Isso envolve educar os próprios educadores sobre a importância da educação sexual e como abordá-la de maneira sensível e inclusiva. Desenvolver currículos que abordem a sexualidade de forma aberta, precisa e inclusiva, respeitando as diversas identidades de gênero e orientações sexuais. Criar um ambiente escolar seguro onde os alunos possam fazer perguntas e discutir questões relacionadas à sexualidade sem medo de estigma ou discriminação.

Envolver os pais e responsáveis na educação sexual de seus filhos, fornecendo recursos e informações para apoiar essas discussões em casa, garantir assim que os alunos tenham acesso a recursos e informações confiáveis sobre saúde sexual e relacionamentos.

(De Albuquerque; Da motta, 2023, p. 7). afirma que nesse contexto, merece destaque o fato de que, embora 84,6% dos estudantes considere importante o estudo de conteúdos relativos à saúde e educação sexual, grande parte deles (61,5%) admitiu que a frequência com a qual esses conteúdos são abordados ao longo da vida escolar é raríssima.

Os dados em destaque é muito significativo e salienta a lacuna existente entre a percepção dos estudantes sobre a importância da educação sexual e a realidade da frequência

com que esses conteúdos são abordados nas escolas. Várias questões e implicações podem ser observadas a partir desse dado. É encorajador ver que a grande maioria dos estudantes reconhece a importância da educação sexual. Isso sugere que os jovens estão cientes da necessidade de adquirir conhecimento sobre saúde sexual, relacionamentos saudáveis e outros tópicos relacionados à sexualidade.

(Bandarra, 2012, p. 107). Eles podem não receber informações precisas sobre como proteger sua saúde sexual, como tomar decisões informadas em relação a relacionamentos e como respeitar a diversidade de identidades e orientações sexuais. A discrepância entre a percepção da importância e a falta de abordagem pode ser atribuída a uma série de fatores, como tabus sociais, falta de recursos, resistência por parte de educadores ou sistemas educacionais desatualizados. Para abordar essa lacuna, é essencial que as escolas reconheçam a necessidade de melhorar a educação sexual e desenvolver estratégias eficazes para integrá-la de forma mais abrangente no currículo. Envolver os próprios estudantes no processo, ouvindo suas preocupações e necessidades, e adaptando os programas de educação sexual de acordo com suas perspectivas. A educação sexual é fundamental para o desenvolvimento saudável dos jovens e para a promoção de relacionamentos seguros e respeitosos. Portanto, é importante que as escolas e sistemas educacionais atendam à demanda dos estudantes e forneçam uma educação sexual abrangente e baseada em evidências.

4 CONCLUSÃO

A importância da inclusão da educação sexual na sala de aula é evidenciada ao longo deste artigo, destacando-se vários aspectos relevantes. Primeiramente, é crucial reconhecer que a sexualidade é uma parte fundamental da vida humana, que deve ser compreendida e abordada de maneira adequada desde a adolescência. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam a importância de abordar a sexualidade de forma transversal em todos os níveis de ensino, o que reflete a visão de que a educação sexual vai além dos aspectos biológicos e inclui tópicos como saúde, consentimento, diversidade sexual, identidade de gênero e orientação sexual.

No entanto, os desafios relacionados à implementação eficaz da educação sexual nas escolas são participativos. Muitas vezes, a educação sexual é negligenciada ou abordada de forma inconveniente devido a tabus, preconceitos, falta de compreensão por parte dos educadores e gestores, bem como pressão cultural e religiosa. Isso pode resultar em uma falta de informações precisas e relevantes para

os alunos, o que, por sua vez, pode levar a comportamentos sexuais não saudáveis e à propagação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e do HIV/AIDS entre os adolescentes.

Os resultados das pesquisas também indicam uma desconexão entre a percepção dos estudantes sobre a importância da educação sexual e a frequência com que esses conteúdos são envolvidos nas escolas. Embora a maioria dos estudantes reconheça a importância da educação sexual, muitos relatam que a abordagem é rara. Isso destaca a necessidade de melhorar a educação sexual nas escolas e envolver os estudantes no processo, ouvindo suas preocupações e perspectivas.

Em muitos países, as diretrizes educacionais recomendam a inclusão da educação sexual no currículo escolar. Uma equipe multidisciplinar pode garantir que as abordagens sejam consistentes com essas diretrizes e objetivos educacionais. Enfrentamento de tabus e estigmas, esse tema muitas vezes enfrenta resistência devido aos tabus e estigmas. Uma equipe multidisciplinar pode ajudar a lidar com esses obstáculos, promovendo descobertas abertas e informativas. uma intervenção com equipe multidisciplinar para uma abordagem dessa em sala de aula é justificada pela necessidade, precisa e sensível a um tema complexo e importante. A colaboração entre profissionais de diferentes disciplinas pode garantir que os alunos recebam informações e apoio de alta qualidade, promovendo a saúde e o bem-estar assim como a compreensão das questões relacionadas à sexualidade.

Em suma, a inclusão da educação sexual na sala de aula é fundamental para promover relacionamentos saudáveis, prevenir doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, e criar um ambiente escolar inclusivo e seguro. Para atingir esses objetivos, é necessário superar tabus, oferecer formação adequada aos educadores e desenvolver currículos que abordem a sexualidade de forma aberta, precisa e inclusiva. A educação sexual é essencial para o desenvolvimento saudável dos jovens e para promover uma sociedade mais informada e respeitosa em relação à diversidade de identidades e orientações sexuais. Portanto, é uma questão que merece atenção e investimento por parte das políticas educacionais e das escolas.

REFERÊNCIAS

- BANDARRA, António José Esteves. No xadrez das sexualidades: conhecimentos, atitudes e comportamentos de jovens adolescentes surdos face às ISTS. 2012. Dissertação de Mestrado.
- CRUZ, Pâmela Cian da; DESIDÉRIO, Ricardo. Adentrando espaços escolares: análise de dissertações em programa de mestrado em educação sexual. 2019.
- DA SILVA, Ricardo Desidério. SEXUALIDADE E MODERNIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE OS RELACIONAMENTOS INSTANTÂNEOS NA ATUAL CONJUNTURA DE UM MUNDO MODERNO. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 25, n. 2, 2014.
- DE ALBUQUERQUE, Filipe Henrique Cabral; DA MOTTA, Micheline Barbosa. SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: MAPEANDO TÓPICOS DE INTERESSE E PREFERÊNCIAS METODOLÓGICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. *REVISTA FOCO*, v. 16, n. 3, p. e1399-e1399, 2023.
- DE HOLANDA, Marília Lima *et al.* O papel do professor na educação sexual de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 702-708, 2010.
- FREITAG, Fabiana Caroline; STOFFEL, Helena Teresinha Reinehr. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 3, n. 12, p. e3122491-e3122491, 2022.
- FURLANETTO, Milene Fontana *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.
- MANCHINI, Isabela Cristina; DA COSTA JACINTO, Jéssica; DA SILVA, Ricardo Desidério. A sexualidade silenciada no ambiente escolar e as contribuições da série Sex Education. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, p. 1780-1792, 2020.
- PÉRICO, Lucas; DA SILVA, Ricardo Desidério. Masculinidades na escola: uma revisão bibliográfica sistemática nas bases Educ@ e Scielo entre 2008 e 2018. **Travessias**, v. 14, n. 1, p. 266-280, 2020.
- SANTOS, Ana Carolina Drehmer *et al.* Relato de Experiência: construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 193-199, 2019.
- VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 453-474, 2017.